



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS
REQUERIMENTO Nº , DE 2014

(Da Sra. Erika Kokay)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a pesquisa “Tolerância Social à Violência contra as Mulheres”, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 27 de março de 2014.

Senhor Presidente,

Com amparo nos arts. 24, III, 32, XVII, “e” e 255 do Regimento Interno, vimos requerer a realização de audiência pública, em data a ser oportunamente marcada, com o objetivo de discutir a pesquisa “Tolerância Social à Violência contra as Mulheres”, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 27 de março de 2014. Para tanto, solicitamos que sejam convidados (as) para a referida audiência:

I) a Ministra-Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República- Ideli Salvatti;

II) a Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República – Eleonora Menicucci;

III) Representante do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA;

IV) a Representante do Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFEMEA;

V) a Representante do movimento virtual “Eu não mereço ser estuprada”, Nana Queiroz.

Justificação

Apesar das conquistas expressivas dos movimentos sociais em defesa da garantia dos direitos humanos das mulheres no Brasil, a exemplo da Lei Maria da Penha que entrou em vigor em 2006, para protegê-las da violência doméstica e familiar, o País ainda se depara com diversas expressões e comportamentos que abominam a igualdade de gênero ao pregarem o sexismo, o preconceito e a violência sexual contra a mulher. É o que se depreende do resultado da pesquisa “Tolerância Social à Violência contra as Mulheres”, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 27 de março de 2014.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Conforme a pesquisa, 58,5% dos entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente com a frase "Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros". Em relação a essa pergunta, 35,3% concordaram totalmente, 23,2% parcialmente, 30,3% discordaram totalmente, 7,6% discordaram parcialmente e 2,6% se declararam neutros. Os pesquisadores também perguntaram "Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas": 42,7% concordaram totalmente com a afirmação, 22,4% parcialmente; e 24% discordaram totalmente e 8,4% parcialmente. Ao todo, 3.810 pessoas foram entrevistadas no ano passado, sendo 66,5% mulheres.

Em artigo publicado na edição do jornal Correio Braziliense do dia 30 de março de 2014, a colunista Ana Dubeaux apresenta dados alarmantes sobre o crime de estupro no Brasil, com base na pesquisa do IPEA. A estimativa, com base nos atendimentos prestados às vítimas é que, a cada ano, 527 mil pessoas são estupradas no país. Apenas 10% dos casos chegam ao conhecimento da polícia. A maioria das vítimas é mulher, sendo que 70% são crianças ou adolescentes. Mais de 92% dos agressores são homens. Pais, padrastos, amigos e conhecidos representam 56,3% dos criminosos.

Lamentavelmente, a pesquisa do IPEA explicita o que os dados nos mostram: um posicionamento machista e sexista de parte da sociedade para quem o comportamento das mulheres representa um parâmetro para justificar a violência contra as mesmas. Isto, por si só, naturaliza as violações e faz com que o processo de culpabilização das mulheres contribua sobremaneira para a destruição de sua autoestima, o que atenta consequentemente contra a sua condição humana.

Diante do exposto e considerando a relevância da temática em questão, solicitamos o apoio dos nobres Pares para aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, _____ de _____ de 2014.

ERIKA KOKAY

Deputada Federal – PT/DF